

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

janeiro 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Mariana Martins Rebouças
Maristella Schaefers Rodriguez
Myrian Thereza Ferreira
Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	22
Ceará.....	23
Pernambuco.....	24
Bahia.....	25
Minas Gerais.....	26
Espírito Santo.....	27
Rio de Janeiro.....	28
São Paulo.....	29
Região Sul.....	30
Paraná.....	31
Santa Catarina.....	32
Rio Grande do Sul.....	33

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomado-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial de janeiro mostram um quadro de crescimento generalizado. Em relação a janeiro de 2000, o expressivo desempenho verificado na indústria brasileira (11,2%) refletiu-se em onze das doze áreas investigadas, com Paraná (22,7%), Rio de Janeiro (14,9%) e São Paulo (12,3%) revelando aumentos acima da média nacional. Os demais locais com acréscimos são: Minas Gerais (10,2%), região Sul (9,7%), Rio Grande Sul (8,0%), Ceará (7,3%), região Nordeste (5,5%), Espírito Santo (5,3%), Pernambuco (4,7%) e Santa Catarina (4,1%). A Bahia continua em queda de 3,5% em razão da performance da química (-8,7%), seu principal setor industrial.

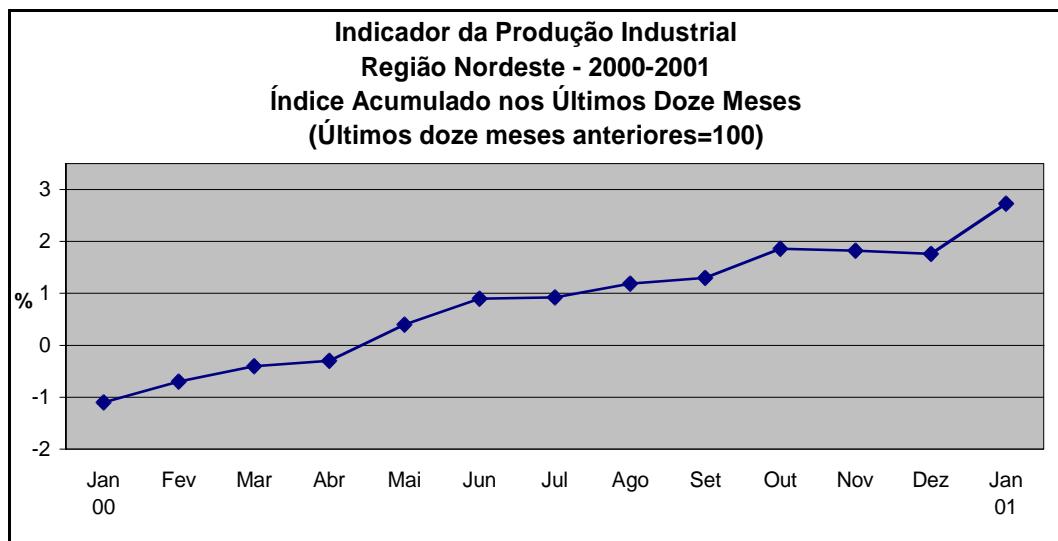
No indicador acumulado dos últimos doze meses também predominam resultados positivos, que atingem dez dos doze locais pesquisados. As indústrias do Ceará (8,8%), Rio Grande do Sul (8,3%) e Rio de Janeiro (7,9%) registram crescimento acima da média nacional (6,9%). Com aumentos no nível de produção encontram-se ainda: São Paulo e Minas Gerais (ambos com 6,8%), Espírito Santo (6,6%), região Sul (4,6%), Santa Catarina (4,1%), região Nordeste (2,8%) e Paraná (1,5%). As indústrias que reduzem produção neste confronto são Pernambuco (-1,1%) e Bahia (-2,9%). Por último, vale ressaltar que os resultados deste indicador mostram que o movimento de melhora no ritmo de produção industrial observado em nível nacional entre dezembro (6,5%) e janeiro (6,9%), está presente em oito dos doze locais pesquisados, destacadamente no Paraná, que passa de -1,0% em dezembro para 1,5% em janeiro, e Pernambuco (de -3,5% para -1,1%).

A **produção industrial nordestina**, em janeiro, revela taxas positivas nos principais indicadores: 5,5% no índice mensal e 2,8% nos últimos doze meses.

No confronto janeiro 01/janeiro 00, o aumento na produção de 5,5% foi determinado, sobretudo, pelas variações positivas em produtos alimentares (21,8%), metalúrgica (11,4%) e material elétrico (27,2%), destacando-se os produtos açúcar demerara, vergalhões de cobre e medidores de luz e força. As taxas de maior influência negativa foram as de extrativa mineral (-,9%), matérias plásticas (-27,8%) e papel e papelão (-10,9%) em razão, principalmente, do decréscimo na produção de petróleo em bruto, placas e

chapas de plástico e papel higiênico, respectivamente.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, observa-se uma aceleração do ritmo de crescimento entre dezembro (1,8%) e janeiro (2,8%). Sobressaem, neste caso, os acréscimos em nove dos quinze segmentos analisados. As maiores influências positivas foram exercidas pela indústria alimentar (13,8%) e têxtil (9,1%), tendo como principais produtos açúcar demerara e algodão em pluma. Os maiores impactos negativos sobre a formação da taxa vieram da extrativa mineral (-3,0%) e química (-1,1%), por conta dos decréscimos na produção de petróleo em bruto e óleo diesel.



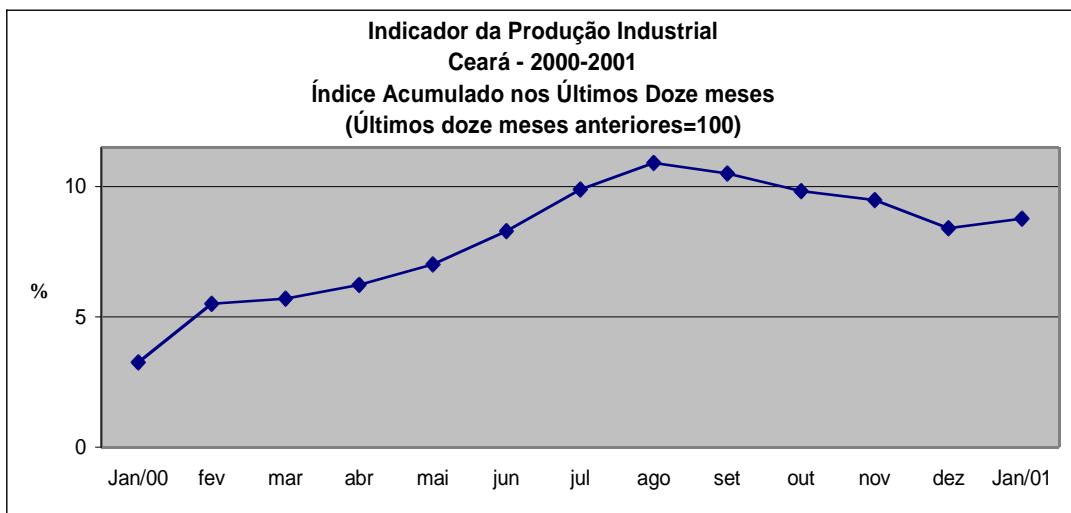
Fonte:IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em janeiro, a indústria do Ceará registra crescimento nos indicadores: mensal (7,3%) e nos últimos doze meses (8,8%).

No comparativo janeiro 01/janeiro 00, nove dos doze setores investigados aumentam a produção. O maior impacto positivo na formação da taxa global (7,3%) é do segmento de material elétrico (104,8%) devido à boa performance na produção de transformadores de alta e baixa tensão. Em contrapartida, metalúrgica (-9,3%) é o que assinala a principal queda, em razão da menor produção de bujões e recipientes de ferro para gases.

No acumulado nos últimos doze meses, a taxa alcançada de 8,8% confirma um aquecimento no ritmo produtivo frente a dezembro (8,4%), após quatro meses consecutivos de desaceleração. Os principais setores responsáveis pelo resultado deste mês foram produtos alimentares (17,2%) e têxtil (8,8%), tendo como principais produtos castanha de caju beneficiada e tecido cru de algodão. Por outro lado, vestuário (-13,8%) representa a

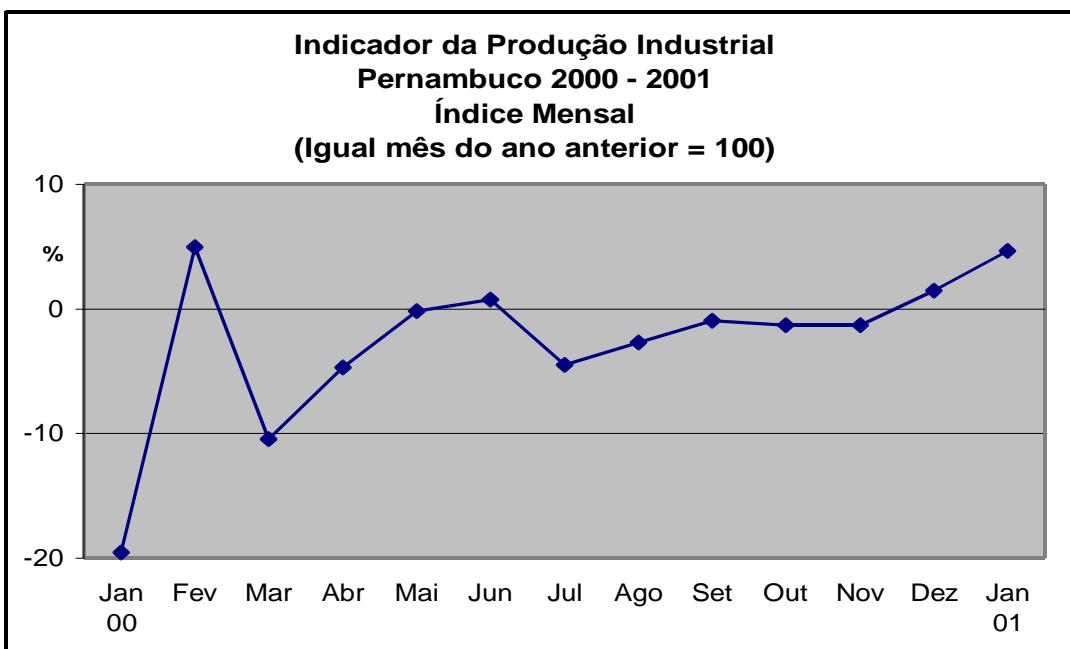
contribuição negativa mais expressiva na formação da taxa, com destaque para o recuo na fabricação de calças compridas e camisetas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

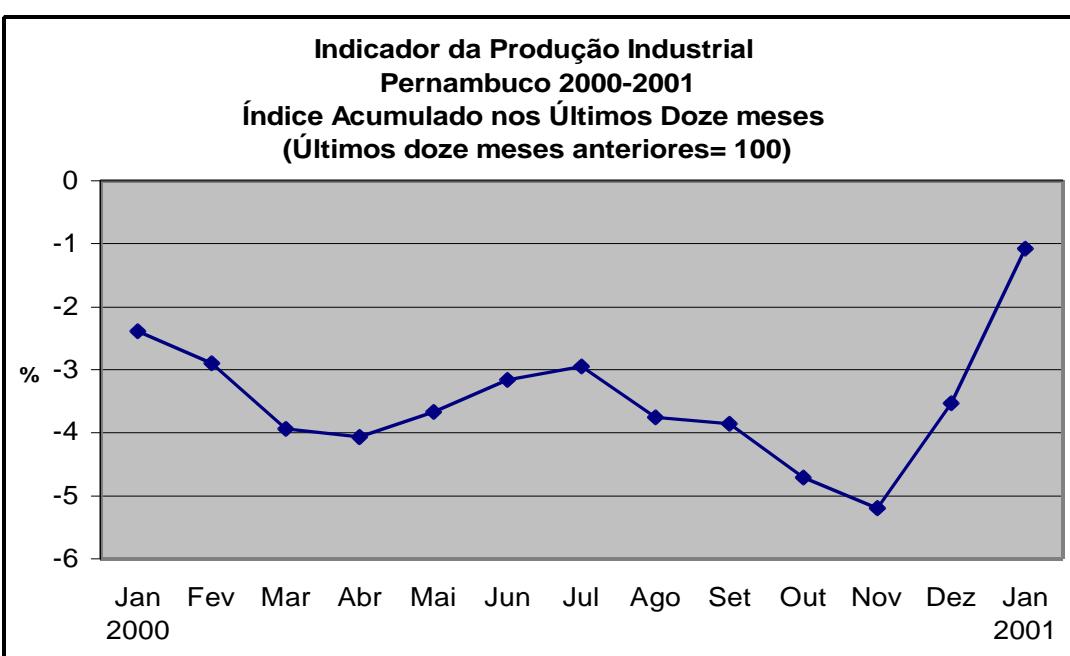
Pernambuco registra, em janeiro, crescimento no indicador mensal (4,7%), pelo segundo mês consecutivo e queda no acumulado dos últimos doze meses (-1,1%). Estes índices mostram que a indústria do Estado está em recuperação pois a primeira taxa é a maior desde março do ano passado e a segunda aponta a menor contração desde janeiro de 2000.

O resultado positivo da comparação janeiro 01/janeiro 00 deveu-se sobretudo a produtos alimentares (9,5%), muito influenciado pelo desempenho dos produtos açúcar demerara e açúcar cristal. Têxtil (27,5%) também se destaca por representar o segundo maior impacto positivo sobre a taxa global, sendo algodão em pluma e tecido acabado de filamentos contínuos os produtos responsáveis por esta performance. As principais influências negativas foram as dos gêneros vestuário (-16,1%) e matérias plásticas (-9,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado dos últimos doze meses registra queda de 1,1%, bem menor que a dos meses imediatamente anteriores (dezembro -3,5% e novembro -5,2%). Esta melhora deve-se principalmente a produtos alimentares que passa de -19,9% em novembro para -9,0% em janeiro, devido à recuperação da agroindústria da cana. Metade dos quatorze gêneros apresentam decréscimos, sendo os maiores os de mobiliário (-19,8%), vestuário (-17,6%) e bebidas (-10,8%). As variações positivas mais expressivas foram as da têxtil (36,0%), couros e peles (8,6%) e matérias plásticas (5,6%).

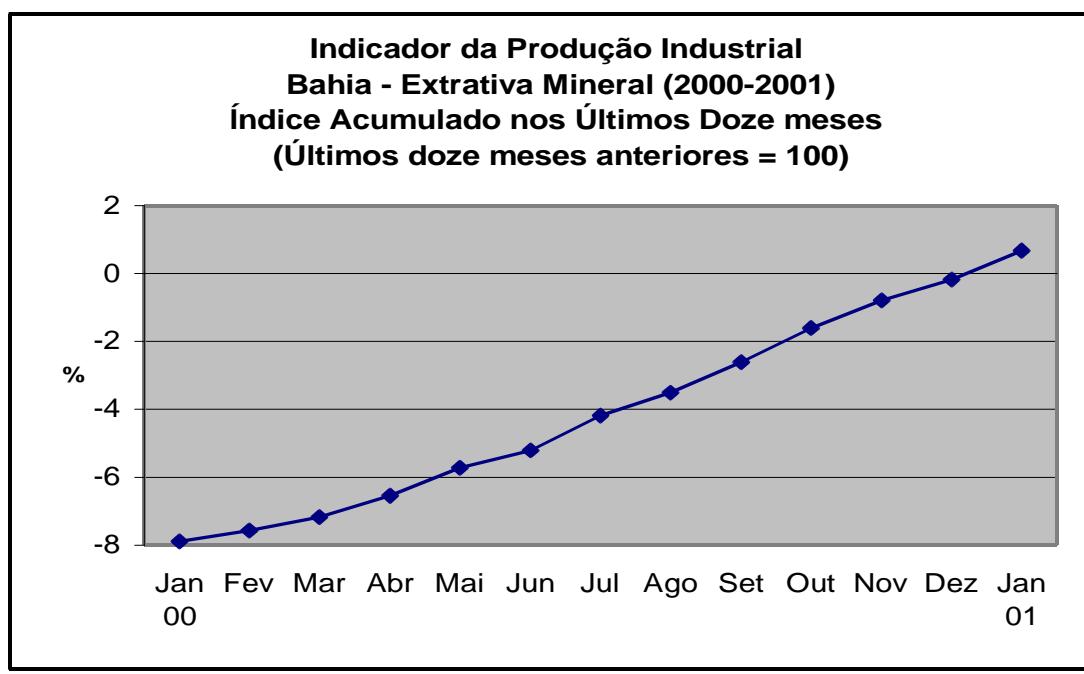


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria da **Bahia** registra em janeiro queda tanto no indicador mensal (-3,5%) como no acumulado dos últimos doze meses (-2,9%). Nas duas comparações o gênero responsável pelo resultado negativo foi a química.

No confronto de janeiro 2001 com igual mês do ano anterior, o desempenho negativo (-3,5%) foi determinado pela química (-8,7%), muito influenciada pela contração em óleos lubrificantes e nafta. O principal impacto positivo na constituição da taxa global da indústria veio da metalúrgica (19,6%), devido principalmente ao crescimento de vergalhões de cobre.

O acumulado dos últimos doze meses aponta uma contração de 2,9%, embora a maioria (oito) dos gêneros tenha apontado acréscimo de produção. A contração da química (-6,1%) foi determinante para o resultado negativo da indústria do Estado. Cabe assinalar a recuperação da extrativa mineral, que passa de -7,9% em janeiro de 2000 para 0,7% em janeiro deste ano, alcançando assim sua taxa mais elevada desde outubro de 1994.



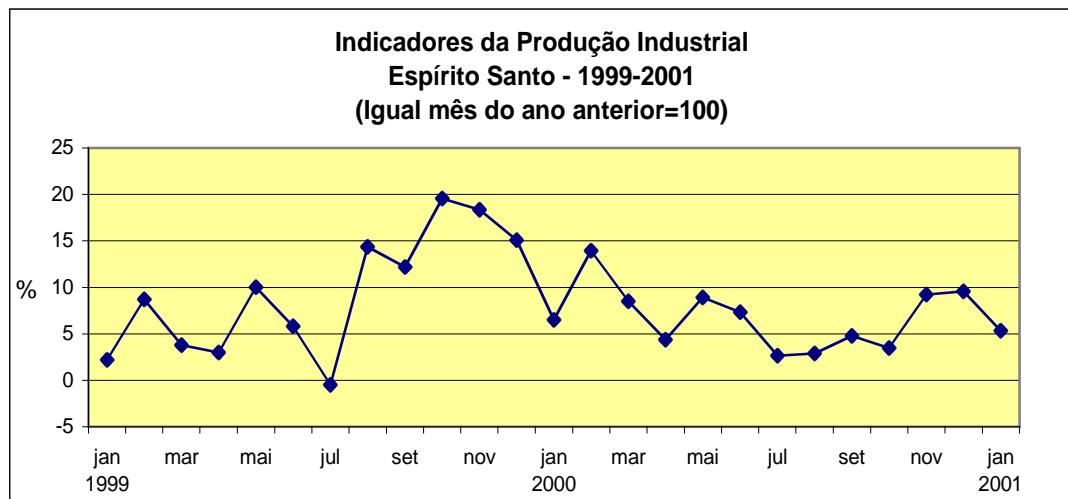
Os principais indicadores industriais de **Minas Gerais** referentes a janeiro mostraram que a atividade industrial iniciou o ano mantendo a intensidade do ritmo produtivo. Apesar da base de comparação elevada, houve expansão de 10,2% no confronto com igual mês do ano anterior e de 6,8% no

indicador acumulado dos últimos doze meses, marca esta muito próxima às observadas em novembro e dezembro de 2000 (respectivamente, 6,7% e 6,9%).

Na comparação janeiro 01/janeiro 00, onze dos dezenove setores pesquisados registraram crescimento, sendo que produtos alimentares (17,4%) e química (18,8%), onde se destacaram os itens molhos preparados e gasolina, responderam por metade do crescimento global (10,2%). Os outros setores com forte contribuição positiva para a formação da taxa global foram: metalúrgica (5,5%), material elétrico e de comunicações (48,1%) e material de transporte (16,2%). Por outro lado, os decréscimos de maior impacto vieram de têxtil (-8,2%) e vestuário (-18,3%), pressionados, respectivamente, pela menor fabricação de tecido de algodão e calças compridas.

No indicador acumulado dos últimos doze meses (6,8%) a grande maioria dos setores pesquisados (onze dos dezenove) também registra aumento da produção industrial. Os destaques, em termos de influência positiva no cômputo geral, ficam por conta de metalúrgica (9,8%), impulsionada pela maior fabricação de barras de aço comum; e produtos alimentares (8,0%), influenciado em grande medida pelas performances de molhos preparados e aves abatidas. Do lado negativo, sobressaem com os maiores impactos minerais não-metálicos (-3,8%) e química (-1,6%), em razão, principalmente, dos recuos na produção de cimento comum e derivados do petróleo. Conforme mencionado acima, o movimento de virtual estabilidade no ritmo de crescimento da indústria geral mineira, observado na passagem de dezembro de 2000 para janeiro de 2001, reflete a compensação de movimentos de aceleração (em oito setores) e de desaceleração do ritmo produtivo (também em oito setores). Dentre os que aceleram, com o ganho mais expressivo encontra-se material elétrico e de comunicação, que passa de 16,2% em dezembro para 21,5% em janeiro, enquanto que a maior perda de ritmo ocorre em perfumaria sabões e velas (de 24,2% para 18,2%).

Os principais indicadores da produção industrial do **Espírito Santo** prosseguem positivos em janeiro. No confronto mensal há um avanço de 5,3% e no acumulado dos últimos doze meses o acréscimo é de 6,6%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

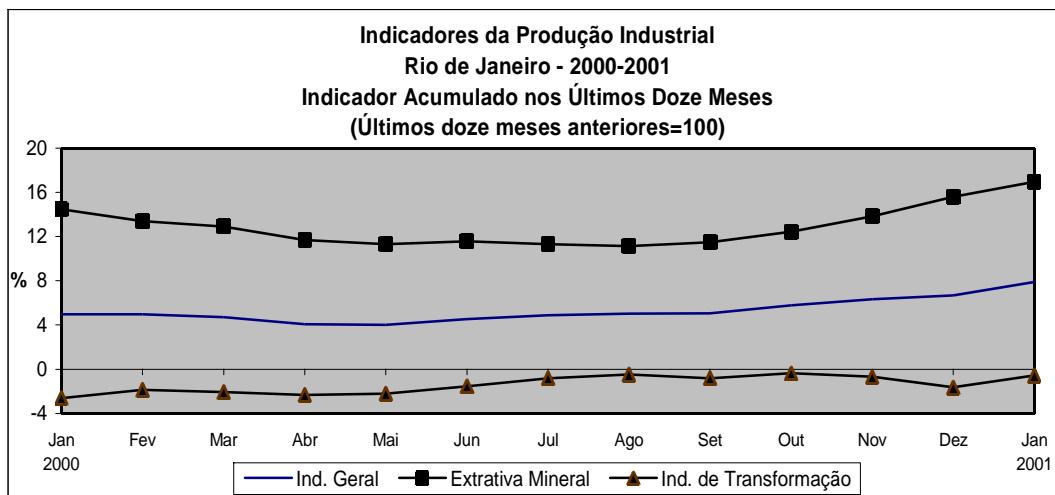
Na comparação mês/igual mês do ano anterior, a indústria capixaba vem apresentando taxas positivas consecutivas desde agosto de 1999. Neste mês, cinco dos sete setores pesquisados registraram expansão da produção e os que mais influenciaram o desempenho global de 5,3% foram extrativa mineral (26,2%) e metalúrgica (7,6%). Nestes setores destacaram-se os aumentos na produção de petróleo em bruto e placas de aço comum. A maior pressão negativa, por sua vez, foi exercida por papel e papelão (-22,4%), dada a queda na produção de celulose, em razão do arrefecimento da demanda.

No indicador acumulado dos últimos doze meses, a produção industrial capixaba se expande ininterruptamente desde setembro de 1996, sendo que em janeiro registrou um aumento de 6,6%, mantendo, virtualmente, o ritmo produtivo frente a dezembro (6,7%). Os setores extrativa mineral (17,5%) e metalúrgica (8,2%) foram os principais responsáveis pela sustentação do crescimento, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de minério de ferro pelotizado e placas de aço comum, respectivamente. Apenas dois dos sete setores investigados apresentaram taxas anualizadas negativas: têxtil (-20,9%) e minerais não metálicos (-0,7%).

A indústria do **Rio de Janeiro** apresenta, em janeiro, aumento de 14,9% em sua produção na comparação com igual mês do ano anterior, sendo esta a maior marca desde dezembro de 1998 para este tipo de confronto. Com esse resultado, o indicador acumulado nos últimos doze meses, com acréscimo de 7,9%, se mantém em trajetória ascendente.

No indicador mensal (janeiro 01/janeiro 00), o setor extrativo mineral (18,3%), apoiado sobretudo no aumento na extração de petróleo, continua exercendo o principal impacto positivo na formação da taxa global, embora este mês a indústria de transformação mostre significativa expansão (11,0%), sua maior taxa mensal desde fevereiro de 1995. Neste último grupo, nove dos quinze setores pesquisados expandem a produção com destaque, em termos de influência no cômputo geral, para metalúrgica (15,8%), refletindo principalmente o aumento na produção de bobinas, e química (10,7%), impulsionada pela maior fabricação de gasolina. Já em termos de magnitude de crescimento sobressaem têxtil (43,2%), material de transporte (31,5%), bebidas (29,1%) e material elétrico e de comunicações (27,7%), onde se destacam os itens: tecido de filamentos contínuos, caminhões, refrigerantes e fio, cabo e condutor de cobre, respectivamente. Do lado negativo, com os maiores impactos figuram vestuário (-16,4%) e matérias plásticas (-14,6%) influenciados, em grande parte, pela queda na fabricação de calças compridas e de sacos e sacolas de material plástico.

Com o resultado favorável deste mês, conforme já mencionado, a indústria fluminense prossegue em trajetória ascendente, ao passar de um crescimento anualizado de 6,7% em dezembro para 7,9% em janeiro. Este movimento é acompanhado tanto pela extrativa mineral, que passa de 15,6% em dezembro para 17,0% em janeiro, como pela indústria de transformação (de -1,7% para -0,6%). Onze dos quinze setores investigados neste último segmento mostram ganho de um mês para o outro, com destaque para têxtil, que passa de 33,6% em dezembro para 36,4% em janeiro, e bebidas (de 23,2% para 26,2%).

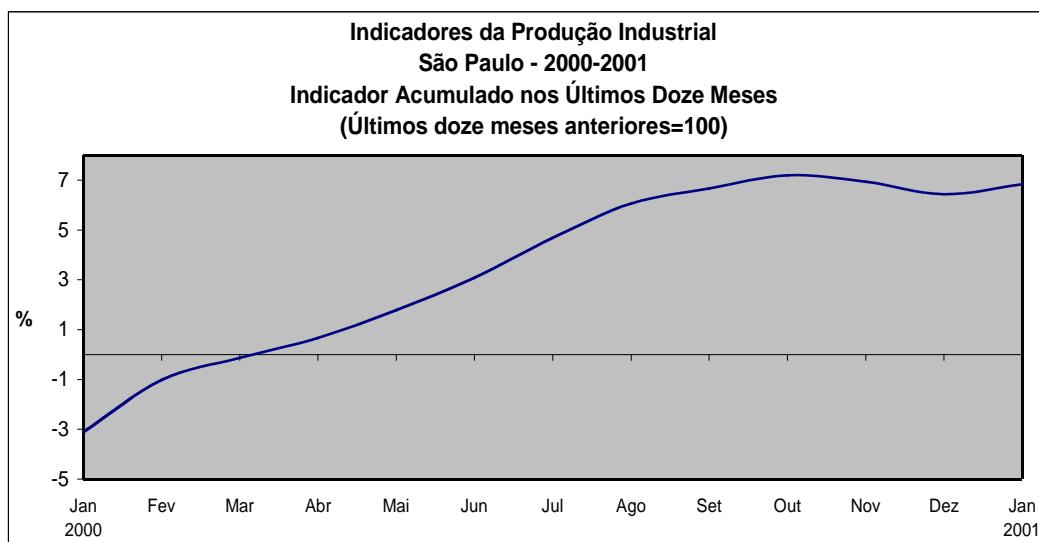


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em janeiro, a produção industrial de **São Paulo** se expandiu 12,3% em relação a igual mês do ano anterior, a maior marca neste tipo de confronto desde março de 2000. No indicador acumulado nos últimos doze meses há um avanço de 6,8%, o que expressa uma melhora frente ao resultado de dezembro (6,4%).

A expansão de 12,3% observada no confronto janeiro 01/janeiro 00 é superior à obtida em nível nacional (11,2%) e reflete um quadro de desempenhos marcadamente positivos, que alcançam dezenove dos vinte setores pesquisados. As maiores contribuições positivas na formação da taxa global foram exercidas pelos setores de material elétrico e de comunicações (23,7%), metalúrgica (18,3%) e mecânica (21,2%), com destaque para os itens transformadores de alta tensão, laminados planos de alumínio e transportadores mecânicos de correia ou esteira. Apenas o ramo de couros e peles, com queda de 12,0%, mostra redução neste tipo de confronto, influenciado pelo recuo na fabricação de cromos.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paulista após a pequena desaceleração ocorrida na passagem de novembro (6,9%) para dezembro (6,4%) volta, em janeiro, a registrar uma melhora, ao assinalar expansão de 6,8%, sendo este comportamento acompanhado por treze setores pesquisados.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em janeiro, a indústria da **região Sul** apresentou aumentos de 9,7% no índice mensal e 4,6% no acumulado nos últimos doze meses.

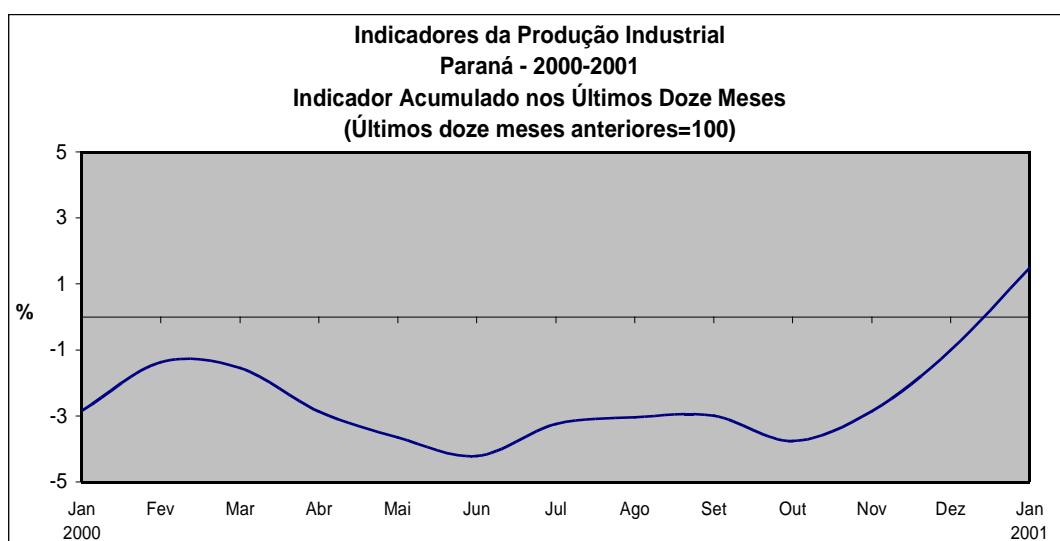
Na comparação janeiro 01/janeiro 00, treze gêneros expandiram a produção, sendo que as principais contribuições positivas na formação da taxa de 9,7% foram as de produtos alimentares (19,6%) e mecânica (18,5%). Nestes setores avançaram as produções de café solúvel e colhedeiras agrícolas. Em contraposição, os impactos negativos mais intensos sobre a taxa global foram os verificados em vestuário (-6,0%) e produtos de matérias plásticas (-10,4%), com a menor fabricação de calças compridas e conexões.

No que tange ao resultado acumulado nos últimos doze meses, foi registrada uma expansão de 4,6%, com quinze segmentos apresentando taxas positivas. Em que pese as contribuições dos gêneros no resultado global, mecânica (15,6%) e material de transporte (29,2%) exerceram as principais influências positivas, devido a colhedeiras agrícolas e caminhões. Quanto às influências negativas, sobressaíram as de matérias plásticas (-9,1%) e fumo (-5,6%), devido aos itens mangueiras e fumo em folha beneficiado.

A produção industrial do **Paraná** apresenta, em janeiro, aumento de 22,7% frente a igual mês do ano anterior, a maior taxa de crescimento entre os locais pesquisados. Com isso, o indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue em trajetória de recuperação, atingindo este mês expansão de 1,5%, o primeiro resultado positivo desde dezembro de 1999.

No confronto janeiro 01/janeiro 00, o aumento de 22,7% para o total da indústria tem um perfil generalizado, uma vez que atinge dezessete dos dezenove setores pesquisados. O acréscimo que mais pressiona a taxa global é assinalado pela indústria alimentar (contribuição de 9,2 pontos percentuais), que se expande 51,9% influenciada, em grande parte, por uma base de comparação deprimida. Com impactos significativos encontram-se, ainda, as indústrias de material elétrico e de comunicações (48,0%), mecânica (36,6%) e material de transporte (58,0%), esta última também influenciada por uma base de comparação reduzida. Nestes ramos destacam-se os aumentos nos itens: café solúvel, fio, cabo e condutor de cobre, refrigeradores domésticos e caminhões pesados, respectivamente. Os únicos setores que apresentam decréscimo neste confronto são: perfumaria, sabões e velas (-6,2%) e bebidas (-3,3%) em razão, principalmente, da queda na produção de sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos e de cervejas.

No indicador acumulado nos últimos doze meses há uma significativa melhora no ritmo produtivo da indústria paranaense na passagem de dezembro (-1,0%) para janeiro (1,5%). Este movimento é acompanhado por onze setores, sendo particularmente intenso em material elétrico e de comunicações, que passa de -33,8% em dezembro para -25,4% em janeiro, e produtos alimentares (de -2,3% para 0,4%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **indústria catarinense**, registrou acréscimo de 4,1%, tanto no mensal quanto no acumulado nos últimos doze meses.

No que se refere ao índice mensal, a taxa de 4,1% foi resultado do comportamento positivo de oito dos dezessete gêneros. Produtos alimentares (20,3%), metalúrgica (17,2%) e material de transporte (80,7%) representaram as mais importantes participações na formação da taxa, devido aos produtos: açúcar refinado, ferro e aço fundido em formas e peças, carroçarias para ônibus e microônibus. Do lado negativo, figuraram as pressões exercidas por vestuário (-20,7%) e matérias plásticas (-19,2%), em que pesaram os decréscimos na fabricação de camisetas e conexões.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, entre os doze setores aonde se observou aumento da atividade fabril, destacaram-se metalúrgica (16,6%) e material elétrico (15,3%), em virtude da maior produção de ferro e aço fundido em formas e peças e máquinas síncronas. Da parte das pressões negativas, madeira (-5,3%), devido à menor produção de madeira serrada, junta-se às exercidas por matérias plásticas (-3,0%) e vestuário (-2,0%).

Por fim, a produção física do **Rio Grande do Sul** apresentou aumento de 8,0% no índice mensal e 8,3% no acumulado dos últimos doze meses.

No confronto com janeiro/00 (8,0%), cabe destacar as contribuições positivas de mecânica (34,4%) e mobiliário (24,6%) como as mais importantes. O bom desempenho destes setores pode ser explicado pela fabricação de colhedeiras agrícolas e armários de madeira. Por outro lado, metalúrgica (-4,5%) e química (-1,4%) representaram os impactos negativos mais significativos, tendo em vista os recuos de correntes de ferro e aço e nafta.

Quanto ao resultado acumulado nos últimos doze meses, houve crescimento de 8,3%. Os melhores desempenhos, em termos de contribuição no resultado global, foram os de mecânica (29,6%), material de transporte (29,7%) e química (6,2%), devido aos produtos: tratores agrícolas, reboques e polietileno. Já entre os segmentos com impactos negativos na taxa global, fumo (-5,5%) e couros e peles (-9,9%) foram os mais relevantes, sendo seus desempenhos determinados principalmente pelas reduções em fumo em folha e vaquetas.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JANEIRO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)			
	MENSAL	ACUMULADO		ACUMULADO 12 MESES
		JAN - JAN		
REGIÃO NORDESTE	5,5	5,5		2,8
CEARA	7,3	7,3		8,8
PERNAMBUCO	4,7	4,7		-1,1
BAHIA	-3,5	-3,5		-2,9
MINAS GERAIS	10,2	10,2		6,8
ESPIRITO SANTO	5,3	5,3		6,6
RIO DE JANEIRO	14,9	14,9		7,9
SÃO PAULO	12,3	12,3		6,8
REGIÃO SUL	9,7	9,7		4,6
PARANA	22,7	22,7		1,5
SANTA CATARINA	4,1	4,1		4,1
RIO GRANDE DO SUL	8,0	8,0		8,3
BRASIL	11,2	11,2		6,9

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
	-	-	-	-	-	-
EXTRATIVA MINERAL	-	-	97.14	-0.00	102.80	0.39
MINERAIS NÃO METALICOS	119.18	1.38	97.79	-0.18	104.31	0.07
METALURGICA	90.67	-1.30	109.57	0.79	119.55	2.25
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	204.83	3.49	100.91	0.08	107.54	0.12
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	56.66	-0.30	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	93.14	-0.27	75.38	-0.13
BORRACHA	-	-	-	-	62.76	-0.11
COUROS E PELES	80.96	-0.06	73.51	-0.25	-	-
QUIMICA	102.94	0.06	106.47	0.93	91.29	-5.36
FARMACEUTICA	153.21	0.54	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	136.21	0.10	133.20	0.39	87.10	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.31	0.07	90.35	-0.55	92.55	-0.05
TEXTIL	104.26	0.98	127.47	1.78	76.57	-0.28
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	107.64	0.74	83.86	-0.64	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	103.66	1.28	109.45	3.20	93.42	-0.41
BEBIDAS	99.64	-0.01	92.12	-0.28	99.49	-0.00
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	107.29	7.29	104.68	4.68	96.47	-3.53

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	103.13	0.22	126.23	6.27	118.29	9.79	108.30	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	102.93	0.17	110.69	0.84	86.46	-0.25	100.84	0.04
METALURGICA	105.46	1.82	107.63	2.57	115.79	1.70	118.27	2.19
MECANICA	-	-	-	-	-	-	121.15	2.13
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	148.14	1.71	-	-	127.73	0.93	123.73	2.38
MATERIAL DE TRANSPORTE	116.24	1.25	-	-	131.51	0.36	110.38	1.13
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	141.66	0.23
MOBILIARIO	84.09	-0.08	-	-	-	-	110.27	0.13
PAPEL E PAPELÃO	95.84	-0.13	77.56	-3.88	110.56	0.09	103.49	0.15
BORRACHA	-	-	-	-	94.04	-0.06	104.35	0.14
COUROS E PELES	106.60	0.01	-	-	87.51	-0.01	88.05	-0.04
QUIMICA	118.75	2.24	104.59	0.18	110.68	1.63	106.24	1.29
FARMACEUTICA	-	-	-	-	97.19	-0.03	104.05	0.08
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	93.46	-0.03	-	-	117.00	0.12	111.02	0.18
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.01	0.02	-	-	85.45	-0.31	106.45	0.18
TEXTIL	91.85	-0.40	119.47	0.33	143.20	0.78	111.66	0.55
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	81.73	-0.15	-	-	83.63	-0.37	101.19	0.03
PRODUTOS ALIMENTARES	117.35	3.11	91.74	-0.97	105.29	0.16	117.62	1.29
BEBIDAS	115.83	0.11	-	-	129.10	0.37	118.12	0.17
FUMO	121.91	0.29	-	-	-	-	147.17	0.00
INDUSTRIA GERAL	110.17	10.17	105.33	5.33	114.90	14.90	112.27	12.27

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	135.04	0.09	93.17	-0.19	85.54	-0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	111.88	0.80	88.32	-0.66	100.60	0.01
METALURGICA	106.60	0.25	117.19	1.26	95.55	-0.37
MECANICA	136.62	2.86	95.22	-0.47	134.38	4.16
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	147.99	3.18	118.17	0.96	116.79	0.99
MATERIAL DE TRANSPORTE	157.97	2.58	180.72	1.02	116.57	0.94
MADEIRA	109.97	0.97	95.54	-0.33	112.52	0.19
MOBILIARIO	103.73	0.12	111.10	0.21	124.57	1.01
PAPEL E PAPELÃO	100.93	0.07	109.29	0.64	105.35	0.13
BORRACHA	109.64	0.08	-	-	121.50	0.50
COUROS E PELES	100.50	0.00	56.96	-0.06	93.21	-0.10
QUIMICA	108.83	2.29	118.82	0.23	98.64	-0.34
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	93.78	-0.02	-	-	118.71	0.08
PROD. MATERIAS PLASTICAS	100.79	0.01	80.85	-1.19	100.93	0.01
TEXTIL	101.13	0.02	98.97	-0.11	118.77	0.37
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	143.41	0.17	79.31	-1.92	108.54	0.60
PRODUTOS ALIMENTARES	151.94	9.24	120.25	4.81	99.02	-0.16
BEBIDAS	96.67	-0.05	88.27	-0.09	101.36	0.02
FUMO	100.00	0.00	100.00	0.00	132.50	0.07
INDUSTRIA GERAL	122.65	22.65	104.13	4.13	108.03	8.03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	B A S E F I X A M E N S A L (1)			M E N S A L (2)			A C U M U L A D O (3)			U L T I M O S 12 M E S E S (4)		
	N O V	D E Z	J A N	N O V	D E Z	J A N	J A N - N O V	J A N - D E Z	J A N - J A N	A T E N O V	A T E D E Z	A T E J A N
INDÚSTRIA GERAL	122,74	120,29	117,16	102,12	100,43	105,45	101,89	101,76	105,45	101,82	101,76	102,76
EXTRATIVA MINERAL	98,87	105,45	104,02	94,69	95,28	97,13	97,33	97,15	97,13	97,53	97,15	96,97
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,65	123,97	120,41	103,66	101,59	107,41	102,94	102,81	107,41	102,81	102,81	104,08
MIN. NÃO-METALICOS	136,51	129,51	132,76	100,51	99,86	105,25	101,23	101,11	105,25	100,69	101,11	101,79
METALURGICA	154,99	158,15	162,50	106,53	103,97	111,41	105,34	105,22	111,41	106,00	105,22	105,53
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	105,92	105,06	109,52	101,92	103,74	127,18	101,02	101,24	127,18	101,01	101,24	102,94
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	122,14	109,81	99,28	103,58	99,03	89,11	101,67	101,44	89,11	102,06	101,44	99,97
BORRACHA	58,97	64,99	60,88	74,14	107,00	74,21	73,04	75,03	74,21	73,82	75,03	72,92
COUROS E PELES	73,79	64,85	70,03	90,89	134,41	145,74	108,26	109,72	145,74	105,28	109,72	115,31
QUIMICA	136,73	140,07	133,39	94,81	94,55	101,31	98,16	97,83	101,31	98,38	97,83	98,94
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	65,45	59,27	65,74	108,11	108,61	117,88	99,10	99,81	117,88	99,28	99,81	102,48
PROD. MAT. PLASTICAS	139,37	125,53	95,53	93,17	103,59	72,20	108,21	107,88	72,20	106,61	107,88	105,97
TEXTIL	99,54	83,48	83,05	105,90	108,74	102,50	109,46	109,40	102,50	109,78	109,40	109,07
VEST., CALÇ., ART.TEC	105,68	73,22	85,34	107,26	102,91	111,69	113,97	113,14	111,69	113,60	113,14	113,36
PROD. ALIMENTARES	142,18	137,85	127,35	121,92	115,86	121,78	108,68	109,50	121,78	106,99	109,50	113,76
BEBIDAS	117,96	121,01	98,81	108,95	96,91	97,24	99,02	98,80	97,24	98,28	98,80	99,71
FUMO	18,01	0,21	51,01	47,27	0,20	140,42	72,36	57,19	140,42	98,72	57,19	56,99

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	144,88	120,53	119,12	107,76	102,76	107,29	108,92	108,40	107,29	109,48	108,40	108,77
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,88	120,53	119,12	107,76	102,76	107,29	108,92	108,40	107,29	109,48	108,40	108,77
MIN. NÃO-METALICOS	171,80	178,30	173,13	90,81	107,20	119,18	97,07	97,95	119,18	96,85	97,95	99,40
METALURGICA	256,11	235,78	238,89	97,58	83,71	90,67	126,91	122,01	90,67	126,22	122,01	118,17
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	345,99	362,54	435,70	100,50	160,52	204,83	117,47	120,77	204,83	113,56	120,77	127,71
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	17,45	18,42	19,21	58,33	73,36	80,96	81,12	80,51	80,96	81,45	80,51	79,00
QUIMICA	85,55	83,31	75,53	103,35	112,60	102,94	84,53	86,75	102,94	82,93	86,75	86,94
FARMACEUTICA	281,63	104,94	211,47	1274,61	64,00	153,21	124,65	117,58	153,21	134,37	117,58	118,10
PERF., SABÕES, VELAS	70,57	71,72	70,80	485,90	453,42	136,21	153,12	165,56	136,21	139,21	165,56	170,73
PROD. MAT. PLASTICAS	171,93	161,99	151,68	108,96	110,68	103,31	106,88	107,20	103,31	106,04	107,20	109,36
TEXTIL	152,38	103,24	107,63	114,36	96,52	104,26	109,77	108,80	104,26	111,56	108,80	108,88
VEST., CALÇ., ART.TEC	98,94	65,00	60,39	89,91	103,77	107,64	83,56	84,80	107,64	83,96	84,80	86,22
PROD. ALIMENTARES	140,53	130,53	121,60	115,72	109,29	103,66	117,79	117,00	103,66	118,60	117,00	117,16
BEBIDAS	124,16	119,38	104,28	108,63	79,16	99,64	105,13	101,80	99,64	105,66	101,80	102,66
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	106,65	100,04	91,09	98,72	101,87	104,68	95,90	96,47	104,68	94,80	96,47	98,92
EXTRATIVA MINERAL	54,54	57,63	50,55	96,48	89,52	97,14	106,19	104,41	97,14	107,22	104,41	101,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,74	100,12	91,16	98,73	101,88	104,69	95,89	96,47	104,69	94,79	96,47	98,92
MIN. NÃO-METALICOS	90,94	74,74	93,61	102,24	81,07	97,79	102,88	101,02	97,79	101,83	101,02	100,61
METALURGICA	121,27	125,56	124,24	97,58	110,37	109,57	102,31	102,99	109,57	102,27	102,99	103,47
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	75,34	65,48	70,53	102,93	95,55	100,91	97,78	97,61	100,91	98,28	97,61	97,60
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	30,77	34,94	20,58	92,67	82,25	56,66	84,04	83,87	56,66	83,51	83,87	80,22
PAPEL E PAPELÃO	114,53	111,35	106,97	96,20	95,80	93,14	94,30	94,43	93,14	94,92	94,43	93,51
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	120,88	75,85	74,34	74,17	89,94	73,51	110,87	109,71	73,51	109,37	109,71	108,56
QUIMICA	108,05	112,08	102,92	103,02	102,20	106,47	100,23	100,42	106,47	100,28	100,42	101,36
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	117,76	107,26	122,14	94,67	98,11	133,20	95,91	96,08	133,20	97,27	96,08	99,85
PROD. MAT. PLASTICAS	182,70	151,03	135,14	97,85	106,02	90,35	106,45	106,42	90,35	105,23	106,42	105,58
TEXTIL	61,05	61,17	57,93	123,95	181,53	127,47	133,17	136,26	127,47	132,37	136,26	136,02
VEST., CALÇ., ART.TEC	34,12	21,19	28,89	83,36	77,23	83,86	83,77	83,38	83,86	83,26	83,38	82,37
PROD. ALIMENTARES	166,06	157,88	124,44	95,32	99,03	109,45	81,34	83,70	109,45	80,13	83,70	90,97
BEBIDAS	92,38	88,32	73,57	102,19	102,73	92,12	87,50	88,74	92,12	86,33	88,74	89,22
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	112,79	116,58	114,08	93,75	94,58	96,47	97,10	96,89	96,47	97,45	96,89	97,09
EXTRATIVA MINERAL	84,15	87,76	86,97	102,61	102,44	102,80	99,59	99,83	102,80	99,20	99,83	100,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,80	123,63	120,72	92,37	93,33	95,44	96,71	96,42	95,44	97,17	96,42	96,53
MIN. NÃO-METALICOS	88,29	70,62	73,22	122,72	109,38	104,31	101,05	101,58	104,31	97,42	101,58	104,16
METALURGICA	169,22	180,91	185,79	113,64	109,37	119,55	105,45	105,80	119,55	106,05	105,80	106,94
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	101,03	108,20	98,57	96,78	85,42	107,54	104,59	102,75	107,54	106,30	102,75	102,11
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	107,03	83,95	70,77	114,86	89,69	75,38	107,02	105,43	75,38	108,05	105,43	102,00
BORRACHA	49,62	59,58	50,77	64,07	115,72	62,76	63,95	66,42	62,76	64,75	66,42	63,42
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	132,85	138,75	134,84	86,40	88,97	91,29	94,35	93,90	91,29	95,01	93,90	93,87
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	31,55	31,28	31,67	100,72	87,94	87,10	95,25	94,67	87,10	94,17	94,67	95,91
PROD. MAT. PLASTICAS	84,90	97,48	75,34	108,81	132,41	92,55	120,41	121,41	92,55	117,06	121,41	119,75
TEXTIL	40,87	34,05	31,86	95,13	95,07	76,57	104,86	104,10	76,57	106,21	104,10	100,98
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	68,55	64,77	62,87	101,12	102,35	93,42	97,74	98,09	93,42	97,37	98,09	97,86
BEBIDAS	107,40	121,17	107,03	126,93	97,58	99,49	108,84	107,53	99,49	104,67	107,53	110,05
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	131,81	126,08	128,99	106,96	111,66	110,17	106,45	106,86	110,17	106,71	106,86	106,79
EXTRATIVA MINERAL	123,63	118,44	118,12	99,43	107,57	103,13	108,80	108,70	103,13	109,09	108,70	107,39
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,43	126,66	129,82	107,54	111,96	110,69	106,28	106,72	110,69	106,53	106,72	106,74
MIN. NÃO-METALICOS	108,87	104,75	103,67	94,97	98,29	102,93	95,65	95,85	102,93	96,13	95,85	96,21
METALURGICA	120,82	114,96	121,71	103,47	102,03	105,46	111,52	110,74	105,46	112,32	110,74	109,78
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	270,68	236,93	265,22	126,92	142,68	148,14	114,18	116,24	148,14	110,50	116,24	121,50
MAT. DE TRANSPORTE	192,59	151,28	176,25	140,02	147,96	116,24	111,29	113,23	116,24	111,16	113,23	114,34
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	71,58	71,09	50,50	88,88	82,37	84,09	80,38	80,57	84,09	76,85	80,57	83,19
PAPEL E PAPELÃO	184,32	176,96	185,69	115,93	102,27	95,84	103,00	102,95	95,84	102,53	102,95	102,29
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	43,64	44,16	47,42	65,83	81,40	106,60	86,23	85,85	106,60	89,93	85,85	85,57
QUIMICA	115,21	115,79	114,02	97,92	110,42	118,75	97,05	98,11	118,75	98,40	98,11	98,45
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	629,66	531,54	428,14	100,90	91,59	93,46	128,24	124,18	93,46	132,14	124,18	118,23
PROD. MAT. PLASTICAS	80,20	76,28	82,85	103,68	101,50	103,01	99,12	99,31	103,01	97,57	99,31	101,31
TEXTIL	84,26	66,04	66,66	107,18	95,76	91,85	109,19	108,13	91,85	108,93	108,13	106,60
VEST., CALÇ., ART.TEC	41,51	35,58	20,65	81,40	84,47	81,73	90,76	90,14	81,73	92,03	90,14	88,49
PROD. ALIMENTARES	210,18	227,64	224,58	113,52	132,68	117,35	105,90	107,99	117,35	105,90	107,99	108,03
BEBIDAS	139,41	152,73	112,44	130,86	118,46	115,83	116,68	116,89	115,83	116,67	116,89	116,33
FUMO	111,85	110,54	117,53	97,60	104,00	121,91	94,44	95,24	121,91	92,49	95,24	100,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	142,97	140,46	133,30	109,21	109,58	105,33	106,41	106,67	105,33	107,04	106,67	106,58
EXTRATIVA MINERAL	149,07	149,80	155,24	126,44	125,68	126,23	116,22	117,05	126,23	117,08	117,05	117,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,99	137,42	126,14	104,32	104,81	98,77	103,74	103,83	98,77	104,32	103,83	103,54
MIN. NÃO-METALICOS	136,61	132,54	136,99	104,12	91,51	110,69	97,81	97,28	110,69	97,35	97,28	99,29
METALURGICA	177,83	178,61	170,19	113,74	110,07	107,63	107,87	108,06	107,63	108,90	108,06	108,17
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	163,52	170,20	133,82	98,05	97,07	77,56	103,66	103,07	77,56	104,44	103,07	100,49
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	89,92	75,72	73,97	132,90	116,47	104,59	111,97	112,21	104,59	111,33	112,21	111,46
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	119,82	83,42	62,91	100,43	320,85	119,47	72,53	78,43	119,47	72,91	78,43	79,12
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	93,15	87,49	81,36	83,88	93,04	91,74	101,71	101,08	91,74	102,04	101,08	100,89
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	142,02	148,08	140,15	110,94	111,49	114,90	106,19	106,66	114,90	106,33	106,66	107,89
EXTRATIVA MINERAL	268,31	290,07	264,91	125,62	125,40	118,29	114,61	115,61	118,29	113,85	115,61	116,97
IND. TRANSFORMAÇÃO	90,08	89,68	88,84	97,04	97,16	111,00	98,46	98,35	111,00	99,33	98,35	99,42
MIN. NÃO-METALICOS	94,19	90,78	77,82	97,79	90,47	86,46	98,04	97,38	86,46	98,32	97,38	96,61
METALURGICA	118,50	119,71	119,85	99,83	102,12	115,79	102,61	102,57	115,79	103,91	102,57	103,15
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	104,13	103,16	107,17	111,60	113,47	127,73	120,80	120,14	127,73	118,12	120,14	121,45
MAT. DE TRANSPORTE	33,89	29,55	35,33	118,76	116,36	131,51	116,58	116,57	131,51	116,75	116,57	118,77
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	87,06	78,50	82,75	101,40	104,55	110,56	108,31	108,00	110,56	108,66	108,00	108,63
BORRACHA	130,51	75,57	110,41	120,87	72,50	94,04	115,42	112,06	94,04	117,52	112,06	109,42
COUROS E PELES	59,33	30,01	36,80	125,28	84,56	87,51	113,76	111,78	87,51	113,96	111,78	108,86
QUIMICA	95,00	102,92	102,36	83,80	88,41	110,68	88,39	88,39	110,68	90,30	88,39	90,17
FARMACEUTICA	52,03	50,13	32,25	91,12	88,11	97,19	81,35	81,86	97,19	81,66	81,86	82,80
PERF., SABÕES, VELAS	120,11	139,66	116,84	108,72	133,65	117,00	112,43	114,32	117,00	114,51	114,32	115,15
PROD. MAT. PLASTICAS	86,83	83,84	82,94	87,00	90,78	85,45	81,39	82,07	85,45	81,81	82,07	82,25
TEXTIL	83,20	77,56	77,14	149,34	148,40	143,20	132,22	133,60	143,20	130,32	133,60	136,40
VEST., CALÇ., ART.TEC	78,09	60,15	56,10	89,38	77,64	83,63	102,90	100,63	83,63	104,52	100,63	97,97
PROD. ALIMENTARES	61,79	58,26	64,23	94,81	92,11	105,29	97,19	96,83	105,29	96,89	96,83	97,81
BEBIDAS	189,89	210,17	179,29	146,63	119,67	129,10	123,71	123,23	129,10	120,69	123,23	126,17
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	119,18	106,99	106,63	100,60	104,55	112,27	106,59	106,43	112,27	106,94	106,43	106,83
EXTRATIVA MINERAL	118,28	103,69	110,90	122,73	100,55	108,30	103,30	103,08	108,30	103,20	103,08	103,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,18	106,99	106,63	100,58	104,56	112,27	106,59	106,43	112,27	106,95	106,43	106,83
MIN. NÃO-METALICOS	118,79	107,77	118,12	93,71	88,67	100,84	103,14	101,91	100,84	103,73	101,91	101,15
METALURGICA	125,23	109,14	117,84	109,67	105,04	118,27	111,96	111,40	118,27	112,81	111,40	112,13
MECANICA	110,43	96,17	95,26	115,18	110,52	121,15	115,94	115,52	121,15	116,11	115,52	116,71
MAT. ELETTRICO E COM	142,28	123,02	121,55	107,19	98,93	123,73	110,29	109,31	123,73	110,16	109,31	110,75
MAT. DE TRANSPORTE	117,89	112,83	115,82	92,74	124,71	110,38	113,01	113,77	110,38	114,49	113,77	113,48
MADEIRA	117,21	122,40	125,44	104,43	111,08	141,66	113,20	113,00	141,66	113,21	113,00	115,98
MOBILIARIO	115,07	120,12	99,46	114,38	104,32	110,27	109,43	108,90	110,27	109,66	108,90	108,59
PAPEL E PAPELÃO	126,55	117,85	119,19	102,73	100,43	103,49	103,32	103,07	103,49	103,75	103,07	103,12
BORRACHA	110,21	91,32	114,62	94,56	103,22	104,35	108,95	108,56	104,35	110,30	108,56	107,88
COUROS E PELES	82,61	71,75	80,88	80,46	89,57	88,05	88,43	88,51	88,05	89,54	88,51	87,15
QUIMICA	121,70	117,43	112,14	95,42	106,47	106,24	105,35	105,43	106,24	104,94	105,43	105,35
FARMACEUTICA	137,52	107,46	88,53	104,91	91,61	104,05	96,02	95,70	104,05	96,31	95,70	96,76
PERF., SABÕES, VELAS	161,20	146,57	156,04	100,46	99,75	111,02	100,51	100,45	111,02	101,43	100,45	101,11
PROD. MAT. PLASTICAS	115,23	101,97	108,81	99,27	94,10	106,45	100,61	100,07	106,45	100,86	100,07	100,97
TEXTIL	88,90	71,65	81,34	100,38	102,97	111,66	106,12	105,90	111,66	106,01	105,90	106,36
VEST., CALÇ., ART.TEC	94,41	77,41	64,25	98,61	99,42	101,19	106,79	106,16	101,19	106,74	106,16	105,69
PROD. ALIMENTARES	116,38	103,02	94,01	91,68	102,32	117,62	90,07	90,93	117,62	91,20	90,93	91,40
BEBIDAS	165,79	151,08	111,14	85,69	93,01	118,12	104,08	102,93	118,12	104,40	102,93	103,92
FUMO	6,95	3,30	6,78	90,91	422,22	147,17	27,13	28,40	147,17	23,72	28,40	35,47

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	137,87	123,32	122,53	103,77	103,52	109,66	104,28	104,22	109,66	104,42	104,22	104,56
EXTRATIVA MINERAL	101,96	105,56	106,56	94,07	93,23	90,12	113,85	111,95	90,12	115,63	111,95	107,76
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,28	123,52	122,71	103,86	103,63	109,89	104,20	104,15	109,89	104,33	104,15	104,53
MIN. NÃO-METALICOS	114,80	107,01	109,77	95,20	89,58	96,62	104,47	103,18	96,62	104,49	103,18	102,43
METALURGICA	176,60	147,02	144,17	109,46	107,00	107,22	106,67	106,70	107,22	107,61	106,70	106,50
MECANICA	183,06	160,32	146,79	128,14	130,74	118,47	113,06	114,49	118,47	112,48	114,49	115,56
MAT. ELETTRICO E COM	219,00	190,85	194,61	121,85	112,96	125,33	101,92	102,77	125,33	100,50	102,77	106,16
MAT. DE TRANSPORTE	200,42	161,72	184,93	133,12	114,34	131,30	128,66	127,56	131,30	127,04	127,56	129,21
MADEIRA	131,08	117,68	133,05	94,69	94,07	103,24	102,69	102,00	103,24	103,40	102,00	101,39
MOBILIARIO	217,67	189,41	159,11	116,30	105,85	110,04	106,98	106,88	110,04	106,31	106,88	107,46
PAPEL E PAPELÃO	123,97	127,47	128,73	98,95	100,07	102,89	103,16	102,89	102,89	103,56	102,89	102,27
BORRACHA	137,74	124,09	140,33	111,85	128,90	120,17	122,25	122,74	120,17	123,01	122,74	121,92
COUROS E PELES	48,59	41,55	44,55	86,39	80,66	90,61	94,68	93,57	90,61	96,14	93,57	92,19
QUIMICA	148,98	145,67	148,95	85,27	97,38	104,01	103,73	103,22	104,01	104,00	103,22	102,80
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	143,96	149,07	145,63	110,57	106,75	112,00	102,30	102,68	112,00	103,86	102,68	102,66
PROD. MAT. PLASTICAS	120,65	112,50	109,17	87,75	95,23	89,57	91,15	91,45	89,57	91,49	91,45	90,91
TEXTIL	82,60	68,81	77,81	99,17	104,07	100,02	102,65	102,75	100,02	102,87	102,75	102,39
VEST., CALÇ., ART.TEC	98,37	71,79	64,83	106,36	92,31	94,01	101,69	100,91	94,01	102,10	100,91	99,78
PROD. ALIMENTARES	136,33	125,35	124,54	101,26	100,50	119,56	99,49	99,57	119,56	100,06	99,57	100,71
BEBIDAS	110,31	111,93	80,01	94,78	93,95	96,90	101,13	100,53	96,90	101,61	100,53	100,07
FUMO	4,17	3,28	6,13	97,96	88,07	132,84	93,58	93,56	132,84	93,12	93,56	94,40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	129,83	120,04	121,04	102,83	111,44	122,65	98,04	99,00	122,65	97,14	99,00	101,49
EXTRATIVA MINERAL	76,25	78,85	86,12	118,88	115,86	135,04	117,33	117,20	135,04	116,54	117,20	119,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,03	120,19	121,17	102,80	111,43	122,62	98,00	98,96	122,62	97,10	98,96	101,46
MIN. NÃO-METALICOS	118,47	132,95	137,82	74,00	83,48	111,88	98,12	96,71	111,88	100,94	96,71	97,41
METALURGICA	160,25	140,97	153,98	119,45	118,63	106,60	113,30	113,70	106,60	111,52	113,70	109,96
MECANICA	184,82	198,97	186,76	123,53	162,13	136,62	107,80	112,16	136,62	105,86	112,16	114,86
MAT. ELETTRICO E COM	142,15	133,97	152,73	116,60	131,17	147,99	62,63	66,21	147,99	60,67	66,21	74,57
MAT. DE TRANSPORTE	170,50	97,62	162,13	150,75	114,41	157,97	129,34	128,51	157,97	127,48	128,51	134,30
MADEIRA	141,89	134,11	150,97	107,38	95,32	109,97	103,03	102,40	109,97	100,92	102,40	107,10
MOBILIARIO	195,70	181,35	135,62	117,27	104,25	103,73	107,85	107,50	103,73	106,83	107,50	108,79
PAPEL E PAPELÃO	125,67	129,39	127,13	103,91	106,16	100,93	104,22	104,39	100,93	104,08	104,39	103,51
BORRACHA	180,75	190,76	197,58	121,81	116,12	109,64	130,08	128,82	109,64	135,04	128,82	124,26
COUROS E PELES	25,82	27,29	28,15	86,08	102,80	100,50	83,89	85,43	100,50	85,86	85,43	84,92
QUIMICA	130,16	126,91	122,22	85,48	106,10	108,83	97,55	98,14	108,83	96,99	98,14	99,33
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	109,92	91,09	91,13	99,99	87,89	93,78	93,38	92,94	93,78	95,19	92,94	92,18
PROD. MAT. PLASTICAS	86,52	85,10	88,95	82,89	95,23	100,79	76,07	77,37	100,79	75,57	77,37	78,51
TEXTIL	30,96	23,29	28,08	105,14	102,97	101,13	103,50	103,47	101,13	103,87	103,47	102,73
VEST., CALÇ., ART.TEC	72,83	42,61	41,89	156,37	163,66	143,41	144,45	145,51	143,41	141,21	145,51	145,97
PROD. ALIMENTARES	132,06	111,13	104,99	107,82	117,69	151,94	96,37	97,74	151,94	95,76	97,74	100,35
BEBIDAS	112,38	133,44	99,78	102,45	97,43	96,67	97,82	97,78	96,67	98,00	97,78	96,85
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	102,98	102,92	100,00	88,30	102,92	102,92

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	138,29	119,77	117,34	103,93	101,86	104,13	104,34	104,15	104,13	104,57	104,15	104,13
EXTRATIVA MINERAL	101,38	91,67	90,43	111,06	97,75	93,17	142,06	137,51	93,17	142,19	137,51	131,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,51	120,70	118,23	103,77	101,96	104,44	103,62	103,49	104,44	103,85	103,49	103,58
MIN. NÃO-METALICOS	110,10	103,37	98,74	96,80	92,41	88,32	103,68	102,71	88,32	103,78	102,71	100,92
METALURGICA	231,30	174,39	172,43	114,73	110,34	117,19	116,31	115,87	117,19	117,39	115,87	116,60
MECANICA	152,65	133,84	107,53	100,34	103,20	95,22	103,69	103,65	95,22	103,30	103,65	104,03
MAT. ELETTRICO E COM	271,56	224,38	186,49	122,31	100,24	118,17	117,02	115,42	118,17	117,54	115,42	115,32
MAT. DE TRANSPORTE	156,01	146,30	151,38	130,41	115,46	180,72	115,44	115,44	180,72	114,69	115,44	121,59
MADEIRA	132,00	106,74	125,57	87,33	90,46	95,54	96,00	95,61	95,54	96,53	95,61	94,66
MOBILIARIO	121,44	76,66	78,34	131,79	116,80	111,10	97,18	98,38	111,10	95,20	98,38	99,45
PAPEL E PAPELÃO	152,52	159,66	164,21	99,96	101,79	109,29	103,53	103,37	109,29	104,05	103,37	103,52
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	33,83	28,34	26,39	69,78	88,89	56,96	113,06	111,34	56,96	111,91	111,34	104,25
QUIMICA	84,53	78,10	78,65	117,12	136,16	118,82	134,58	134,71	118,82	130,40	134,71	133,65
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	130,60	132,78	108,44	90,98	103,43	80,85	98,22	98,62	80,85	98,78	98,62	97,05
TEXTIL	101,67	85,85	96,43	97,36	106,34	98,97	100,13	100,55	98,97	100,07	100,55	100,42
VEST., CALÇ., ART.TEC	109,85	77,60	61,04	104,96	100,27	79,31	101,10	101,04	79,31	100,88	101,04	98,03
PROD. ALIMENTARES	162,72	151,82	166,89	103,82	99,54	120,25	101,20	101,07	120,25	101,85	101,07	102,67
BEBIDAS	177,57	218,35	165,24	123,62	115,87	88,27	121,83	121,24	88,27	118,54	121,24	118,42
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	89,87	89,87	100,00	89,87	89,87	89,87

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85

2000/2001

C L A S S E S E G E N E R O S	2000/2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	148,03	128,63	129,16	107,75	101,38	108,03	109,40	108,76	108,03	109,76	108,76	108,33
EXTRATIVA MINERAL	97,91	106,41	106,18	87,18	90,38	85,54	107,31	105,78	85,54	109,67	105,78	101,40
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,26	128,73	129,26	107,83	101,43	108,14	109,40	108,77	108,14	109,76	108,77	108,35
MIN. NÃO-METALICOS	126,73	93,35	110,65	97,88	77,99	100,60	104,07	101,95	100,60	104,03	101,95	101,65
METALURGICA	140,83	123,45	116,45	102,51	98,44	95,55	102,06	101,79	95,55	103,39	101,79	100,30
MECANICA	227,36	166,70	162,63	166,24	152,29	134,38	125,82	127,67	134,38	124,94	127,67	129,57
MAT. ELETTRICO E COM	257,43	234,22	253,81	119,05	108,45	116,79	122,73	121,45	116,79	121,49	121,45	121,19
MAT. DE TRANSPORTE	251,80	230,76	223,94	127,77	118,26	116,57	132,05	130,87	116,57	130,02	130,87	129,71
MADEIRA	111,85	113,98	123,91	79,93	90,74	112,52	96,87	96,33	112,52	97,56	96,33	95,71
MOBILIARIO	293,01	261,70	235,11	113,40	108,75	124,57	108,72	108,73	124,57	108,41	108,73	109,53
PAPEL E PAPELÃO	122,58	108,05	118,52	97,94	85,06	105,35	103,35	101,68	105,35	103,45	101,68	101,84
BORRACHA	135,30	120,01	136,83	110,68	131,25	121,50	121,30	122,01	121,50	121,63	122,01	121,56
COUROS E PELES	60,51	49,25	54,44	87,97	76,16	93,21	91,89	90,66	93,21	93,40	90,66	90,11
QUIMICA	177,49	174,40	184,04	85,03	91,28	98,64	110,26	108,57	98,64	111,21	108,57	106,15
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	180,86	196,94	189,02	115,01	117,84	118,71	111,55	112,11	118,71	113,16	112,11	111,46
PROD. MAT. PLASTICAS	106,85	79,82	100,31	93,22	85,91	100,93	97,71	96,83	100,93	98,83	96,83	96,42
TEXTIL	151,42	128,86	145,14	110,93	107,19	118,77	105,23	105,38	118,77	106,48	105,38	105,21
VEST., CALÇ., ART.TEC	97,22	64,27	62,62	119,60	91,58	108,54	106,10	104,96	108,54	105,91	104,96	105,78
PROD. ALIMENTARES	121,33	118,43	114,76	94,44	88,99	99,02	101,73	100,59	99,02	102,82	100,59	100,17
BEBIDAS	106,90	99,69	71,28	88,16	89,16	101,36	99,72	98,94	101,36	100,87	98,94	98,98
FUMO	4,89	3,84	7,82	97,96	88,08	132,50	93,55	93,54	132,50	93,47	93,54	94,50

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

